

Por esta paz que a juventude tanto quer

Pela alegria que as crianças têm à mão

Eu rendo graças ao meu Pai que se compraz

E assim me pede para abrir meu coração

Tomai, comei, tomai, bebei, meu corpo e sangue que vos dou

O pão da vida sou eu mesmo em refeição

Pai de bondade, Deus do amor e do universo, sustentai

Os que se doam por um mundo irmão

Pelos que firmam na justiça os próprios pés

Pelo suor dos que mais lutam pelo pão

Eu rendo graças ao meu Pai, o Deus fiel

Que assim me pede para abrir meu coração

Pelos que sabem enxergar um pouco além

E assim repartem a esperança, com razão

Eu rendo graças ao meu Pai que tudo vê

E assim, me pede para abrir meu coração

Pelos que choram, mas não perdem sua fé
 Pelos humildes que praticam o perdão
 Eu rendo graças ao meu Pai que vem nutrir
 E assim me pede para abrir meu coração

Pelos pequenos que só sabem confiar
 Pelos que sabem dizer sim e dizer não
 Eu rendo graças ao meu Pai, tudo sustém
 E assim me pede para abrir meu coração

Por todo aquele que ainda sabe agradecer
 E por quem ama sem pensar em condição
 Eu rendo graças ao meu Pai, o Deus do amor
 Que assim me pede para abrir meu coração

Por minha vida, por meu povo, pelos meus
 Eu rendo graças, que o meu Pai estende as mãos
 Tudo sustenta e nos renova e dá vigor
 E assim me pede para abrir meu coração